

O nosso Deus é dos Vivos, Não dos Mortos

As Testemunhas de Jeová realizaram o seu congresso internacional em São Paulo no fim do ano passado. Alugaram o Estádio do Pacaembu durante uma semana, reunindo aproximadamente 90.000 pessoas, vindas de todos os estados brasileiros e de muitos países estrangeiros. As notícias destacam que a organização foi perfeita e que o congresso conseguiu atingir seu objetivo, a saber, aproximar entre si os fiéis. Reunir 90.000 pessoas durante uma semana inteira em torno da figura de Cristo, constitui um fenômeno religioso que não apenas merece a nossa admiração, mas convida também para umas reflexões.

1 — Apesar de todo o impacto do mundo moderno pode-se constatar uma explosão de religiosidade. Trezentos sociólogos de religião, num congresso europeu, chegaram à conclusão de que se pode falar de uma atitude religiosa básica, inerente à própria natureza humana, uma tendência de querer dar sentido à vida, de querer dar uma interpretação aos valores últimos.

2 — Cabe aqui a pergunta se o cristianismo dos nossos tempos consegue dar uma resposta a esta ansiedade. Esta pergunta cabe particularmente à igreja católica que entre as demais denominações é a "multinacional" por excelência. Sendo multinacional ela sofre dos perigos inerentes a este tipo de organismo, a saber, falta de sensibilidade pelas mudanças, e pelos sinais do tempo. Uma pesquisa na organização de um bom número destas firmas multinacionais demonstra

que funcionam melhor aquelas que saibam evitar atitudes fixistas e adotar na direção o sistema da colegialidade. São exatamente as conclusões a que se chegou no concílio Vaticano Segundo. Não é fácil dizer até que ponto o espírito do último concílio conseguiu penetrar nas dioceses do mundo, onde na realidade as coisas acontecem. Fato é que dificilmente encontramos em nossos ambientes um espírito equivalente ao espírito criativo, audaz e otimista demonstrado no congresso das Testemunhas de Jeová em São Paulo.

3 — Podia-se argumentar que a pastoral moderna não visa as multidões e evita portanto a organização de grandes congressos ou que a pastoral moderna tenta atingir o sujeito na sua unicidade, evitando o triunfalismo. Há argumentos para tudo, principalmente para defender-se do estigma da incompetência. Quem compara as procissões raquíticas do dia de São Sebastião com o congresso em São Paulo ou as assistências reduzidas nas missas do galo com o movimento da macumba nas praias na mesma hora, só pode chegar à conclusão que o Espírito no meio de nós está preso.

4 — O organizador do congresso em São Paulo foi um rapaz de 28 anos. Se fosse católico talvez seria convidado a fazer uma leitura na hora da missa. Está de parabéns um organismo que sabe descobrir nas suas fileiras os verdadeiros valores e confiar-lhes a responsabilidade de uma organização ultracomplexa. Está de parabéns um organismo que consegue suscitar nas suas fileiras 10.000 voluntários jovens, dispostos a servir durante seis dias 90.000 irmãos de fé.

Catábis & Catacreses

1. O poeta Drummond, como antes Camões, Machado e outros, virou matéria de vestibular. Glória? Martírio? O próprio comenta (Jornal do Brasil, 10-01-74): "Desde que se inventou a escola, é natural que uns estudantes passem e outros não, mas será que, chamado a interpretar meus versinhos, eu saberia driblar as armadilhas da múltipla?" Talvez não, doutor, talvez não!

2. O ilustre diretor da Divisão de Controle de Tráfego do DETRAN, da Guanabara (O Globo 10-01-74), num desabafo: "A situação do passageiro de ônibus na Guanabara é a mesma do gado conduzido por caminhões, em termos de segurança e de respeito à vida humana". Só na Guanabara? Saia da Guanabara e V. Excia. verá o que nunca deverá ter visto.

3. Dr. Corção: "Nem entendo a frivolidade com que se mexeu e remexeu no Santo Sacrifício da Missa, para agradar aos heréticos, aos frívolos e aos anormais" (O Globo, 10-01-74). Depois o homem diz que não é fanático!

4. Da Veja (09-01-74): "A União Soviética é provavelmente o país onde circula diariamente a maior quantidade de exemplares de jornais e revistas". Tudo cantando loas ao partido e ao governo, porque lá tudo funciona cem por cento, tão bem que nem oposição existe!

5. Provérbio da semana: "Gente ruim não há mistério chocalho". O qual provérbio dispensa comentários, porque é mais do que evidente, a menos que a ruindade seja muito ordinária. Então neste caso precisa de chocalho. Entendeu.

6. Tem aquele sujeito que não acordava antes das doze "pra não profanar a santidade do trabalho". Jôia, heim?

IMAGEM NA LIXEIRA

1. Espetáculo que se repete, como denúncia da miséria e da injustiça social. Por que é que esses homens e mulheres e crianças, espectros e sombras, chafurdam nas lixeiras da grã-sociedade, entre cachorros famintos e urubus famintos, à cata do pão sujo de cada dia? Por que essa sub-humanidade de irmãos nossos tira do monturo fétido os andrajos da miséria sem futuro? Por que as nossas sensíveis entranhas cristãs já não se comovem perante o espetáculo deprimente que desmascara todo o nosso pretensioso cristianismo?

2. Na lixeira o homem luta e porfia. Ali madruga e anoitece. Ali demora e mora. Ali devora e explora o mais fraco e miserável. Ali não se ora mais a quaisquer deuses. Ali não se cora mais a qualquer vergonha. Tudo baixou a zero na estupidez da inuidiça sem dignidade. O que interessa é recolher os restos da fartura, as sobras dos guardas-roupas suntuosos, os sobejos da sofisticada grandeza. Sim, recolher aquilo que a loucura de cada dia joga fora, na sua ânsia de sempre moda, de sempre vaidade, de sempre vazio.

3. Tudo isto sucede entre cristãos. Escutem-me: sucede entre irmãos que foram marcados, que somos marcados do sangue de Jesus Cristo. Irmãos? Irmãos que têm tudo e esbanjam tudo e irmãos que nada têm senão os restos das lixeiras? Será possível esbofetear mais hipocritamente a face de Cristo e a face da Igreja? Poderemos dormir em paz, nós cristãos limpos e sadios, nós cristãos confortáveis e perfumados? Dormir em paz quando nas lixeiras da grã-cidade irmãos nossos chafurdam, espectros de fome e de miséria!

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 10 de Fevereiro de 1974 - N. 88
PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS
da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1974

"A FOLHA" pergunta ao Bispo Diocesano

A FOLHA

Na sua opinião o que é que a Igreja espera dos católicos e mesmo dos cristãos que aceitam participar do governo?

D. ADRIANO

Suponhamos, como provada, a tese de que a democracia é a melhor forma de governo, a que melhor corresponde à mensagem do evangelho. Suponhamos, como aceito, que a democracia é um ideal, uma meta que só se alcança aproximadamente. Suponhamos também, como evidente, que em todos os regimes democráticos haverá imperfeições mais ou menos graves mas ao mesmo tempo o esforço sincero de eliminá-las. E tentemos uma resposta.

Em primeiro lugar seria um lamentável retrocesso se a Igreja como instituição, enquanto Igreja hierárquica, tomasse parte em qualquer governo; se a Igreja como Igreja tivesse representantes oficiais, como seus mandatários, nos altos escalões políticos. Voltariamos assim àquela situação penosa dos séculos passados, quando a Igreja se envolvia na política como política, sacrificando assim a sua missão profética e, pela inevitável participação no "estabelecimento", a sua liberdade. Sei que existe ainda cristãos que sonham com esta supremacia. Contra toda a reflexão teológica sobre a essência da Igreja. Contra toda a experiência política. Contra todas as lições da História. Aqui vale em sentido pleno e rigorosamente exegético a palavra do Mestre: dar a César o que é de César (Mt. 22:21). A Igreja não é superpotência. Nem supergoverno. Nem garantia de qualquer sistema político.

De passagem repito o que afirmei noutras ocasiões: se a Igreja se ocupa — e deve ocupar-se — da educação, da questão social, dos problemas políticos e humanos, isto decorre de sua missão profética, de sua dinâmica interna, de sua graça imanente, de sua fidelidade a Jesus Cristo. No exercício desta sua missão profética a Igreja se desvincula de qualquer sistema político, econômico, social, justamente porque deve ser fiel a Jesus Cristo e ao evangelho. Por isso mesmo a Igreja trairia o evangelho se se deixasse levar por qualquer tipo de ideologia, por ex. o marxismo, o nacionalismo, o materialismo etc. Para alimentar sua reflexão, seu comportamento, sua ação, sua participação, a Igreja — e quando digo Igreja penso no papa, nos bispos, nos padres e nos leigos — tem como fonte inesgotável e pura a mensagem de Jesus Cristo, como no-la transmitem os livros santos e o Espírito Santo, na própria missão da Igreja.

Um exemplo: república monarquia? república federativa república unitária? eleições diretas eleições indiretas? Diante dessas e de outras possibilidades a Igreja perguntaria se são respeitadas as liberdades e os direitos humanos, se são respeitadas na letra e no espírito, na teoria e na prática. E então poderia tomar atitude. Há também os casos ambíguos. Há também as situações ambíguas. Pode acontecer então que os cristãos, clérigos e leigos, se dividam no julgamento dos critérios e por isto também na avaliação.

De qualquer modo há certos dados, cla-

ros, como orientação, para responder à pergunta.

Participando do governo, que nos seus princípios democráticos procura o bem-comum, o cristão deve proceder como cristão. Na complexidade das atividades políticas, o cristão deve mostrar-se como se mostraria em qualquer outra atividade e profissão. Para ele tem sentido participar da vida política e do governo quando e enquanto lhe for possível marcar com a marca de Jesus Cristo e com o sinal do evangelho as suas atividades concretas. Dele a Igreja — clero e laicato, sobretudo o povo — espera que se esforce em promover os dados/virtudes fundamentais do cristianismo: justiça, verdade, honestidade profissional, liberdade, fraternidade, paz. Que isto é difícil, é: tem-se como dado intrínseco da Política a mentira, a desonestidade, o maquiavelismo, a exploração dos mais fracos, a procura de privilégios a proteção dos clientes etc. etc. A missão profética da Igreja — que não se confunde com a missão da hierarquia simplesmente — está nesses casos confiada em grande parte aos cristãos que participam da política e do governo. São eles que fazem a Igreja presente e dinâmica. São eles que representam Cristo. São eles portanto que vão marcar dom a marca de Jesus Cristo — repito: justiça e verdade, liberdade e fraternidade e paz — o mundo político tão marcado de maldade. Como se impõe nessas situações ambíguas, é o que vai demonstrar a fibra e o carisma do político cristão.

A tentação frequente para o cristão que se aventura na faixa política é enojar-se e fugir à sua responsabilidade de fermentação cristã.

Mas se fugir, como poderá fermentar? Se temer o contágio, como participará? Esse medo, essa covardia é tão grave como o adaptar-se e acomodar-se à situação anticristã. De fato, muitos chamados "cristãos" nada levam de cristianismo para as suas atividades políticas e profissionais. Daí por que nada melhora no sentido do bem-comum. Daí por que são sacrificados sem escrúpulos os postulados fundamentais da lei natural e do evangelho. Nesse caso pouco adiantam pácoas de políticos, dias nacionais de ação de graças e outros atos religiosos, que são meras formalidades rituais, sem a menor influência sobre o comportamento político. Negação portanto do cristianismo.

Resumindo: a Igreja (clero e laicato) espera do cristão que participa da política e eventualmente do governo, que nas suas funções públicas proceda como cristão, procure realizar os valores evangélicos da justiça e da verdade, da liberdade, da fraternidade e da paz, procurando servir os seus irmãos de todos os grupos e classes, dê na sua atuação política testemunho claro e convincente do evangelho.

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

10 de FEVEREIRO de 1974

1. ACOLHIDA

As leituras de hoje contam como Deus chamou para o seu serviço tres homens da raça judaica: Isaías, Paulo e Pedro.

Isaías narra como numa visão um anjo chegou perto dele, tocando-lhe nos lábios com uma brasa. Ele sentiu medo mas diante do convite de Deus ele respondeu: "Estou aqui; pode me enviar".

São Paulo fala do encontro que ele teve com Cristo no caminho de Damasco. O evangelho narra em que circunstâncias Jesus chamou Pedro e seus companheiros. Foi nas praias do mar de Genesaré. Todos tres sentiram medo diante da presença divina: mas todos tres atenderam ao chamamento e fizeram a história de Deus no mundo. Cada um de nós é chamado por Deus, cada um de nós tem a sua missão a cumprir, de maneira que devia ser possível cada um de nós poder contar de que maneira Deus nos chamou. Convém cada um de nós meditar sobre o seu chamamento, sobre a sua missão e sobre a maneira de nosso atendimento.

2. ATO PENITENCIAL

Deus chamou Moisés no deserto para libertar uma turma de escravos e conduzi-los a uma terra onde poderiam viver como livres.

Inicialmente ele se, desculpou dizendo que não seria capaz de cumprir uma tarefa tão difícil, mas diante da insistência divina ele acabou aceitando. Todos nós somos chamados constantemente para livrar-nos a nós mesmos e ajudar a eriar condições para que existia em nosso meio o mínimo de opressão. Esta missão exige de nós coragem e interesse. Muitas vezes é mais fácil viver como oprimidos.

— Se estamos presos a um mundo de preconceitos errados que herdamos sem nunca investigar a sua veracidade, Senhor, tende piedade de nós.

— Se nunca temos tempo para nos concentrar, para nos colocar sob a influência do Espírito através de reuniões ou exercícios espirituais, Cristo, tende piedade de nós.

— Se nos falta sempre coragem para seguir às inspirações que da parte de Espírito de Deus recebemos, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLORIA A DEUS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pe-

cado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

4. ORAÇÃO

Na missa de hoje, Senhor, queremos meditar sobre o nosso chamamento, sobre a nossa missão. Fazei que possamos ouvir em nossa vida a sua voz, dizendo o que disse ao profeta Isaías: "Vem comigo: farei de ti um colaborador meu", para que possamos responder com ele: "Eis-me aqui, Senhor, Envia-me como teu mensageiro".

5. I LEITURA

As três leituras querem inspirar-nos confiança em Deus e em nós mesmos. Nesta primeira, Isaías, chamado a ser colaborador de Deus, julga-se impuro e indigno na presença do Senhor. Mas depois ele aceita tudo, pondo-se à disposição de Deus.

Is 6,1-2a.3-8: No ano em que morreu o rei Ozias, eu vi o Senhor num trono muito alto, e as franjas de sua roupa flutuavam em todo o Templo. Anjos estavam de pé ao seu lado, e um gritava para o outro: — O Senhor onipotente é muito santo, e a sua presença penetra em toda parte! Ao som desse grito os portais começaram a tremer, e o Templo ficou cheio de fumaça! E eu também dei um grito: — Ai de mim, estou perdido. Pois eu sou um pecador, moro com pecadores, e os meus olhos viram o Senhor onipotente!

Nisso, um anjo chegou perto de mim, e trazia nas mãos uma brasa. Ele a havia tirado do altar com alicates, e tocou-me na boca, dizendo: — Isso tocou-lhe nos lábios, o seu pecado desapareceu e sua maldade foi perdoada. E eu ouvi a voz do Senhor que dizia: — Quem hei de enviar? Quem irá levar o meu recado? Eu respondi: — Estou aqui! pode me enviar! — Palavra do Senhor.

6. SALMO DE MEDITAÇÃO

Diante dos anjos eu quero invocá-lo!

1. Senhor, eu-lhe agradeço de coração, / diante dos anjos quero cantá-lo, / diante de seu templo santo, / eu me curvo para cantar seu nome!

2. Pois, seu amor é constante e fiel, / eu o celebro e lhe canto louvores. / Você me respondeu quando o chamei / e com sua força me deu vida nova.

7. II LEITURA

São Paulo, também chamado a ser colaborador de Deus, considera-se indigno e como o último dos apóstolos. Mas depois prontifica-se como Isaías, fortificado pela graça do Senhor.

1Cor 15,3-8.11: Irmãos, eu fiz chegar até vocês o que eu mesmo recebi: — Cristo morreu por nossos pecados, assim falam as Escrituras. — Ele foi sepultado, e ressuscitou no terceiro dia, assim como falam as Escrituras. Ele apareceu a Pedro, e depois aos doze.

Certa vez ele apareceu a mais de quinhentos discípulos: — a maioria deles ainda está viva, mas alguns já morreram. — Depois, ele apareceu a Tiago, e depois a todos os apóstolos. Em último lugar, foi a mim que ele apareceu, como a um filho que nasceu fora do tempo! — Portanto, a fé que vocês têm vem da pregação: seja a pregação que eu mesmo fiz, seja a pregação que outros discípulos fizeram! — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Palavra de amor, / palavra de perdão, / palavra de esperança / és Cristo Jesus (bis).

1. Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer, / nossas vidas transformar, teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

9. III LEITURA

O mesmo se dá com Pedro: chamado a colaborar com Deus, inicialmente recusa, inspirado pela mais sincera humanidade. Mas depois, fortificado pela fé, ele não recua ante o peso da tarefa.

Lc 5,1-11: Certa vez, Jesus estava à beira do lago de Genesaré. E o povo tentou se aproximar para ouvir a palavra de Deus. Viu duas barcas paradas na margem do lago, pois os pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes. Ele subiu na barca de Pedro, e pediu-lhe que remasse um pouco para fora da praia. Ai sentado, de dentro da barca ensinava o povo.

Quando terminou de falar, disse a Simão: Vá mar adentro, lancem todas as redes para a pesca! Mestre, respondeu Simão, trabalhamos a noite inteira e nada pescamos. Mas, lançarei as redes, porque você mandou. Assim fizeram, e pescaram tanto que as redes se rasgavam. Fizeram então sinal aos companheiros da outra barca para irem ajudá-los. Foram, e encheram as barcas com tanto peixe que quase se afundaram. Vendo isso Simão Pedro caiu de joelhos aos pés de Jesus, e disse: Senhor, afaste-se de mim, porque sou um pecador! E todos ficaram assustados com a quantia de peixes que pescaram. O mesmo aconteceu com Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E Jesus disse a Simão: Não tenha medo! Dora-vante será pescador de homens! Depois, arrastaram as barcas para a praia, deixaram tudo e o seguiram. — Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,

Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO AOS FIÉIS

Os artigos da Declaração dos direitos humanos, proclamados há 25 anos pela assembléia da ONU expressam fielmente o espírito de libertação anunciada por Jesus Cristo. Foi para esta libertação que Cristo conclamou os primeiros apóstolos. É para promover esta libertação que também nós somos conclamados.

— Para que a igreja seja sempre um sinal de presença viva de Cristo no mundo, rezemos ao Senhor.

— Para que todos os cristãos se disponham a ser testemunhas de Cristo, vivendo e pregando a justiça e o amor, rezemos ao Senhor.

— Para que os artigos da Declaração dos direitos humanos possam ter influência no relacionamento dos povos, rezemos ao Senhor.

— Para que possamos ouvir a voz do Espírito de Deus, nos chamando para a nossa missão particular, rezemos ao Senhor.

— Para que em nossa diocese e nas nossas paróquias saibamos criar, as condições para que o Espírito possa ser ouvido, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nosso Deus, oferecemos a Vós a nossa vontade de ajudar a construir o reino iniciado por vosso filho e de por em prática na vida de cada dia as exigências dos direitos que cada pessoa com que vivemos possui pelo fato de pertencer à raça humana.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor, nosso Deus, Cristo veio proclamar a liberdade na terra a todos seus moradores e enviou-nos a proclamar a libertação aos cativos: fazei que permaneçamos firmes e não nos submetamos de novo ao jugo de escravidão.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

Para sua Reflexão

“O importante é que todos participem e que ninguém se sinta excluído”

Quem não se lembra das crianças Biafrenses, com as barrigas inchadas, morrendo de subnutrição em consequência de uma guerra civil que parecia não ter fim? Pois bem: a guerra terminou. O governo central conseguiu subjugar a tribo dos Ibos e esmagar-lhe desta maneira o seu sonho separatista. Faz agora exatamente 4 anos que o presidente Gowon anunciou o fim do conflito com palavras que devem fazer história: “Não há vencedores nem vencidos”. Não foram apenas palavras: a tribo rebelde não foi punida, mas imediatamente reintegrada na nação. O presidente, para dar o exemplo, empregou soldados rebeldes para servir como seu guarda pessoal e como pilotos do seu avião particular. “O importante é que todos participem e que ninguém se sinta excluído”, declarou ele.

É bom registrar este fato pelas seguintes razões: estamos no ano em que se comemora a Declaração dos Direitos Humanos pela ONU. Nigéria, um país composto por várias tribos, está dando um exemplo de como se devem aplicar os artigos desta declaração, concedendo direitos iguais a grupos humanos de origens diferentes. É bom também ouvir fatos

como estes para verificar que na aplicação dos artigos da Declaração todo mundo sai ganhando. Nigéria é agora um dos países prósperos e tranquilos do continente africano. Finalmente contamos a história por causa das suas consequências para a igreja católica naquele país.

A tribo dos Ibos pertence na sua maioria à igreja católica, que era fundada e dirigida por congregações européias, que davam pouca oportunidade para que se desenvolvesse uma igreja autônoma. A guerra civil fez com que muitos destes missionários não mais lá continuaram de maneira que a direção das coisas foi entregue a elementos nacionais. Novamente vingou a lei da participação: em vez de um retrocesso houve um avanço espetacular na vida católica em Biafra. Enquanto muitas dioceses no mundo fecharam os seus seminários viram-se os bispos biafrenses obrigados de instituir listas para aqueles que querem preparar-se para o sacerdócio mas não encontram vagas. Esta lista de excedentes ultrapassa o número de 400. Também para a pastoral tem valor as palavras do presidente Gowon: “O importante é que todos participem e que ninguém se sinta excluído”.